

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

ADILCE MARIA DA SILVA DIAS

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ARTICULAÇÃO OU NÃO COM SABERES DAS  
CRIANÇAS**

Porto Alegre - RS  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

ADILCE MARIA DA SILVA DIAS

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ARTICULAÇÃO OU NÃO COM SABERES DAS  
CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Especialização em Educação Integral  
Integrada na Escola Contemporânea da  
Faculdade de Educação da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestre Rochele Santaiana

Porto Alegre - RS  
2013

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, que me deram o alicerce durante essa caminhada para que pudesse concretizar o meu objetivo; às professoras do curso de especialização e à minha orientadora pela compreensão, pelo carinho e por terem me auxiliado com seus conhecimentos.

## **AGRADECIMENTO**

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas, por isso ao concluí-lo quero agradecer...

... a Deus, que me fortaleceu em todos os momentos;

... à minha família, que me apoiou e me amparou nos momentos difíceis durante essa trajetória, incentivando-me na busca do meu objetivo, acreditando e me fazendo acreditar na minha capacidade e no meu merecimento;

... aos mestres, com os quais pude experimentar momentos de aprendizagem significativos;

... à Professora Rochele Santaiana pela orientação fornecida durante a elaboração deste trabalho. Obrigada por sua amizade e compreensão. Agradeço a ela, também, pelo salto qualitativo da minha expressão escrita.

Professora Rochele, meus sinceros agradecimentos!

... aos colegas, hoje amigos, que me acompanharam nesta trajetória, proporcionando-me momentos de alegria.

... a todos aqueles que, de alguma forma, participaram desta conquista, em especial à Professora Clarice Traversini, à Carolina e à Juliana, que me incentivaram a chegar até aqui!

... à instituição, que me acolheu para realização deste estudo; e, em especial, às professoras das oficinas de dança, teatro e artes da Educação Integral e aos alunos, que me motivaram na investigação deste estudo.

Obrigada pela compreensão de todos!

A Educação Integral abarca o desenvolvimento de capacidades cognitivas, mas inclui igualmente o desenvolvimento de valores, atitudes e outras habilidades que incidem nos planos físico, mental, moral, espiritual e social de estudantes.

(MOLL, 2009, p. 86)

## **RESUMO**

Este artigo trata de uma reflexão crítica sobre como os saberes do cotidiano da criança são tratados na Educação Integral. Muitas das crianças atendidas no turno integral na escola onde a pesquisa foi realizada manifestam interesse em participar de algumas oficinas oferecidas. Esse público, verificou-se, prioriza as que eles têm maior liberdade expressiva. Acredita-se que tais oficinas contribuam para que os educandos sejam mais responsáveis e participativos, aumentando seu rendimento em sala de aula e favorecendo sua relação com a comunidade escolar.

Para a realização deste trabalho, empregou-se como metodologia a observação e entrevista com as professoras das oficinas de expressão corporal, de teatro e de dança e com os alunos dos 3º e 4º anos frequentadores da Educação Integral.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Integral; oficinas; crianças.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. A IMERSÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>9</b>
<b>2. AS ENTREVISTAS: OS ALUNOS COMO PROTAGONISTAS .....</b>	<b>12</b>
<b>3. AS PROFESSORAS: VOZES E VISÕES SOBRE SUAS PRÁTICAS .....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no tema dos saberes que a criança traz de seu cotidiano e de como ele se articula ou não com a proposta de Educação Integral na escola. A motivação para fazer este trabalho foi por vivenciar e perceber que muitas vezes estes saberes que os alunos já possuem não são, na maioria das vezes, valorizados por alguns educadores. Vejo isso principalmente entre os professores que trabalham com os alunos dos anos iniciais.

Nas observações feitas com alunos na faixa etária de 8 a 11 anos pude perceber esta situação. As professoras, em sua maioria, em vez de aprimorar o que os alunos já sabem, tentam muitas vezes colocar apenas seu saber docente em frente de alguma explicação realizada. Como diz Freire (2004, p.68),

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Acredito, assim, que neste processo de ensino-aprendizagem não há quem somente ensina e quem somente aprende. Por se tratar de relações, professores e alunos, devem trocar saberes; juntos, ora aprendem, ora ensinam.



## 1. A IMERSÃO NA ESCOLA

A escola em que trabalho, atualmente como docente na biblioteca, foi fundada em 18 de março de 1994, no bairro Menino Deus, na cidade de Porto Alegre, tendo como objetivo inicial uma proposta pedagógica de atendimento de crianças na faixa etária compreendida entre 7 a 14 anos em turno integral. Essa finalidade de atender sua clientela nos dois turnos – ensino regular e turno inverso – com atividades complementares foi baseada no projeto pedagógico de Darci Ribeiro, por isso foi concebida como um CIEP.

Segundo Darcy Ribeiro, precisamos nos conscientizar que a escola de tempo integral é essencial para a educação com qualidade. Sem ela, jamais conseguiremos competir, em nível educacional, com os demais países. Na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e em outros países<sup>1</sup>, a criança permanece, com ensino formal e informal, em média oito horas por dia. No Brasil, essa média de permanência na escola não vai além de quatro horas diárias. É uma diferença muito grande. A educação de tempo integral é uma revolução permanente e libertadora.

Atualmente, a escola onde trabalho possui cerca de 450 alunos, vindos dos mais diversos pontos de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre. A eles, a instituição oferece educação básica do 1º ano à 8ª série do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde. Deste total, somente os alunos do 1º ao 4º ano são atendidos em tempo integral, pois a instituição não tem o Programa Mais Educação.

A Educação Integral nesta escola tem como objetivo geral assegurar a permanência das crianças na instituição, assistindo-as integralmente, em suas necessidades básicas e educacionais, ampliando o aproveitamento escolar, resgatando a autoestima e capacitando-as para atingir, efetivamente, a aprendizagem, sendo alternativa para a redução dos índices de evasão e repetência.

O projeto de tempo integral tem duração de oito horas diárias, em que são servidas três refeições distribuídas entre café da manhã, almoço e café da tarde. Durante o intervalo de

---

<sup>1</sup> A quem interessar, a dissertação de Kátia Barros informa outras jornadas ampliadas de diferentes países.

almoço, que é de 1h30min, os alunos ficam assistindo DVD's infantis, ouvindo música, brincando ou jogando jogos de tabuleiro e até tirando uma soneca. As oficinas oferecidas para os alunos desta escola que frequentam as aulas em um turno e no outro participam do turno integral são: letramento, matemática, educação física, informática, expressão corporal, teatro, artes e dança. O conceito de Educação Integral a seguir se refere à concepção defendida pelo Ministério da Educação conforme o Manual da Educação Integral (2009, p. 1):

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação de escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na corresponsabilidade por sua formação integral.

Nas entrevistas realizadas com cinco alunos que frequentam todas as oficinas, estes relataram que suas preferências são as oficinas de movimento: expressão corporal, teatro e dança. Essas oficinas têm por objetivo permitir um ambiente próprio para a improvisação, criação de histórias a partir da vivência dos alunos e também a partir de modelos, peças, coreografias, tudo que possa possibilitar a dramatização na escola, desenvolvendo, assim, habilidades de coordenação motora e respeito a colegas e professores. Acredito que também é aprimorada a consciência corporal em relação aos movimentos ensinados, assim como é incentivada a integração entre os alunos através das aulas, durante as quais eles aprendem sobre os diversos estilos de dança.

Nessas oficinas, os alunos sentem-se bem, pois a eles é dada a chance de se expressarem, mostrando o que sabem e trocando experiências com seus pares. Pretendo discutir, neste trabalho, como essa vivência de os indivíduos em questão expressarem os seus saberes é importante para eles, analisando como ela se evidencia nos relatos feitos durante as entrevistas. Em minhas observações, os alunos me relatam:

*A gente pode mostrar o que já sabemos e também podemos criar passos diferentes.*

*(Diário de Campo, maio de 2013).*

*A dança para mim é uma atividade física em que eu me sinto bem, quando eu danço parece que estou voando, é importante para mim a dança. Eu*

*sempre brigava muito e sempre tinha que ir para o SOE, agora que eu danço o meu comportamento mudou, não brigo mais, poucas vezes eu tenho que ir para o SOE. Mudou também o meu comportamento em casa, com a minha família, não brigo tanto com o meu irmão. Minhas notas mudaram, melhoraram bastante, estou mais aplicado em aula. Eu respeito mais as pessoas, tanto na escola como em casa. Quando eu danço, me dá uma empolgação de querer dança mais e mais.*

*(B.11anos, junho de 2013).*

## 2. AS ENTREVISTAS: OS ALUNOS COMO PROTAGONISTAS

Ao andar pela escola observando, registrando algumas impressões, narrando algumas cenas, também me propus a conversar com os alunos. A escolha dos educandos com quem conversei se deu de forma espontânea. Por atuar como professora na escola onde ocorreu o estudo, na medida em que eu circulava pelos espaços em que ocorrem as oficinas de expressão corporal, de teatro e de dança do turno integral, munida de máquina fotográfica e fazendo anotações no diário de campo, os alunos indagavam sobre o que eu estava fazendo. À medida que perguntavam, eu explicava sobre meu interesse de pesquisa, dizendo que, para o êxito do meu trabalho, era necessário conversar com alguns deles e circular por estas oficinas.

É fato que escolhi frequentar os espaços onde acontecem as oficinas de expressão corporal, teatro e dança, e não o espaço das outras oficinas que ocorrem na escola, por ter interesse em saber os motivos que levam as crianças a ter preferência por frequentar tais oficinas. Acredito que elas contribuem imensamente para o desenvolvimento das crianças, pois é na interação entre elas e por meio das trocas e da mediação dos professores que ocorrem as aprendizagens.

Nestas oficinas, os professores os estimulam a investigar, inventar, explorar e mostrar o que já sabem, deixando-os à vontade para liberar a criatividade. Assim, os alunos percebem a sua importância nas atividades realizadas, o que as torna significativas. Isso gera um comprometimento por parte dos alunos, que gostam, em apresentações que realizam com orgulho, de mostrar o resultado do trabalho desenvolvido.

*Comecei na dança porque gosto, me faz bem, me sinto diferente e me deu um crescimento nas notas. Tiro notas melhores e sou vista de outro modo, antes me colocavam apelido e me chamavam de sem cabelo, hoje é diferente. O ritmo que mais gosto é samba. Pode ser uma profissão legal dança.*

*(C. 11anos, junho de 2013)*

*No teatro, gosto bastante porque quando a gente faz coisas engraçadas alegra os outros. Das roupas que a gente usa e também da gente se esconder para poder se apresentar.*

*(A. 9 anos, maio de 2013)*

*Gosto muito do teatro porque aprendo várias coisas, paciência e espera a vez pra falar.*

*(W. 8 anos, maio de 2013)*



*A (oficina) de dança porque eu me sinto muito bem dançando, gosto das coreografias. A dança me melhora na escola, me deixa mais ciente, melhora os meus estudos. Também (gosto) do teatro das apresentações e de fazer as próprias fantasias. A dança e o teatro me fazem melhorar nas aulas.*

*(A. 9 anos, maio de 2013)*



As falas das crianças do Projeto Educação Integral evidenciam o quanto é importante para elas que os educadores as valorizem, principalmente que considerem os saberes que trazem do meio em que vivem.

Esses saberes, seja na música, na dança, nas artes, ou em qualquer outra área, têm um valor enorme. Conforme Tilton e Pacheco (2012 p. 150),

Distintos saberes precisam conviver sem perder as características que lhes tornam peculiares e, ao mesmo tempo, permitir interfaces entre si. É no conjunto, e não individualmente, que essas experiências e esses saberes fazem a diferença e vêm ao encontro da formação integral do sujeito.

Acredito que através dessas aprendizagens, em que o aluno é o foco da educação e o professor, um mediador, é possível refletir que ninguém é melhor que ninguém. Pode-se afirmar, com certeza, que é assim que acontece uma educação que não privilegia, mas compartilha conhecimentos, norteia seus desejos e torna a prática pedagógica propícia à vivência de experiências significativas entre os sujeitos. É assim que o aprendizado marca, acontece, permanece!

### 3. AS PROFESSORAS: VOZES E VISÕES SOBRE SUAS PRÁTICAS

Para este estudo, foram entrevistadas duas professoras que atuam nas oficinas de expressão corporal, de teatro e de dança da Educação Integral da escola pesquisada. Optei pela utilização da entrevista como instrumento metodológico porque através dela são obtidas informações não só sobre as práticas como também sobre o cenário em que atuam as entrevistadas.

*Valorizo sempre o saberes dos alunos. Eles constroem peças junto comigo; fazem os cenários e os figurinos com base em suas realidades. Também modificam histórias e por vezes criam músicas e coreografias. Percebo ainda vantagens importantes na fala, na interpretação e na expressão corporal ao ensinar teatro aos alunos, pois muitos perdem seus medos, antecipam a leitura, aprendem a ler imagens, se descontraem, relaxam as tensões e isso ajuda a desenvolver a percepção visual e musical – sem falar na coordenação motora ampla e fina. (o trabalho) Desenvolve o ser criativo e a comunicação, ajudando na escrita e na leitura.*

*(Professora de teatro da Educação Integral)*

*Costumo valorizar o que os meus alunos já sabem de maneira integral. Sempre que vou ensinar uma dança ou um ritmo novo, os deixo bem à vontade; coloco a música para eles ouvirem e deixo-os dançar; e só depois montamos a coreografia juntos. Procuro aproveitar todas as opiniões e junto a isso ensino passos fundamentais dos ritmos que estou trabalhando.*

*(Professora de dança da Educação Integral)*

Ao analisar as entrevistas realizadas com as professoras das oficinas da Educação Integral, pude observar que para elas os alunos necessitam da mediação docente de forma intencional, desafiadora e problematizadora de suas hipóteses e dos seus conhecimentos prévios. Fica evidente que a intervenção docente é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, através desta mediação, os alunos são instigados a estabelecer relações do conhecimento com suas vivências, tornando a aprendizagem significativa para sua formação. Conforme Moll (2009):

A educação integral remete à integralidade da formação humana que se quer construir, levantando questões sobre como queremos que os jovens se insiram no mundo e se relacionem com os conhecimentos construídos pela sociedade e pela humanidade ao longo da história.

(MOLL, 2009, p. 38)

Acredito assim que é neste contexto que o papel docente se torna fundamental, ou seja, o professor deve ser um mediador entre os conhecimentos técnicos e os conhecimentos vivenciados pelo aluno. Destaco, ainda, a importância do desenvolvimento das distintas dimensões dos alunos. Acredito firmemente que, para a escola formar sujeitos integrais, é necessário estabelecer relações entre conhecimentos escolares e as experiências dos alunos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diferentes experiências vividas ao longo desta pesquisa, percebi como a valorização dos saberes dos alunos fortalece o vínculo com a escola, com a aprendizagem e com a socialização. Quando eles se sentem acolhidos e, acima de tudo, respeitados na sua vontade de aprender, acreditam na nossa capacidade de educá-los, nos valorizam, nos respeitam, pois percebem que acreditamos que são capazes de crescer, o que favorece uma construção positiva de seu autoconceito. Nesse sentido, passam a se reconhecer como sujeitos capazes de aprender e desenvolvem maior motivação quanto ao que está sendo ensinado, desde que o que lhes é proposto tenha sentido. Conforme Zabala,

A maneira como os alunos e as alunas se representam em uma tarefa que devem realizar, ou seja, seu autoconceito e sua autoestima incide na atitude para aprender significativamente. (...) A motivação depende do sentido atribuído à tarefa, que a torna atrativa, interessante, pertinente e uma necessidade. (...) O melhor incentivo do interesse é a gratificação da experiência de que se aprende e de que se pode aprender. (2002, p. 131)

A tão discutida dificuldade de se ter a Educação Integral em algumas escolas parece, a partir desta pesquisa, depender de alguns fatores, como a compreensão da realidade dos educandos, a importância de não partir de ideias preconcebidas, de rótulos, e de acreditar no potencial dos alunos para criar situações de aprendizagem significativas que partam dos seus interesses, valorizem seus saberes prévios, sua participação no processo e lhes despertem o desejo de aprender. Segundo Tilton e Pacheco (2012 p. 151),

É possível perceber, no cotidiano da escola e da comunidade, a importância e a necessidade de mudança nas relações entre os diferentes agentes educativos. As práticas que decorrem de uma efetiva integração de objetos, de ações e de recursos contribuem especialmente para a superação do caráter acessório ou alternativo que têm caracterizado, até então, as experiências educativas desenvolvidas fora do turno regular ou do espaço da escola.

Avalio que as práticas docentes observadas ao longo da pesquisa me convenceram a acreditar plenamente no que eu estava tendo contato apenas na teoria, pois pude aprofundar minhas reflexões sobre Educação Integral e dar sentido às aprendizagens da academia, articulando a teoria e a prática.

Importa prosseguir refletindo sobre a ação pedagógica das oficinas da Educação Integral, pois foi possível perceber o quão maravilhoso é provocar o aprendizado em crianças de maneira diferenciada, bem como o quanto é importante que o educador se mantenha atualizado, reflita criticamente sobre a intencionalidade de suas ações, que tenha paixão e compromisso pelo fazer educativo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Katia Oliveira de. **A Escola de Tempo Integral como Política Pública Educacional: a experiência de Goianésia (2001-2006)**. Brasília, UnB, 2008. Tese (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. **Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – PDDE**, no exercício de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MOLL, Jaqueline. Mais oportunidades: um programa federal de escola integral propõe a ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades educativas. **Pátio Revista Pedagógica**, v.13, n. 51, p. 38 – 41, Ago\Out. 2009.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio e PACHECO, Suzana Moreira. Educação integral: A construção de novas relações no cotidiano. In: MOLL, Jaqueline (org.) **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre, Penso, 2012.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

## **ANEXOS**



FACULDADE DE EDUCAÇÃO COMISSÃO DE PESQUISA

**“AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS  
(LEI N. 9.610/98)**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

\_\_\_\_\_, RG.  
nº. \_\_\_\_\_ SSP-RS e do CPF nº \_\_\_\_\_, residente  
e domiciliado na \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, responsável legal pelo aluno (a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, por este e na melhor forma de direito,  
**AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Professora ADILCE  
MARIA DA SILVA DIAS, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, produzidos  
nas oficinas de dança e teatro do turno integral tais como: fotos, vídeos, entre outros.

Através desta, também faço a **CESSÃO** a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os  
direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos,  
incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou  
não. A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter  
gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo  
que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado,  
obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre  
e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual  
teor.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

RG nº: \_\_\_\_\_

CPF nº: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Nome do Representante Legal (se menor): \_\_\_\_\_



FACULDADE DE EDUCAÇÃO COMISSÃO DE PESQUISA

**“AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS  
(LEI N. 9.610/98)**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

\_\_\_\_\_, RG.  
nº. \_\_\_\_\_ SSP-RS e do CPF nº \_\_\_\_\_, residente  
e domiciliado na \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de  
forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Professora ADILCE MARIA DA SILVA  
DIAS, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, produzidos nas oficinas de  
dança e teatro do turno integral tais como: fotos, vídeos, entre outros.

Através desta, também faço a **CESSÃO** a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os  
direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos,  
incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou  
não. A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter  
gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo  
que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado,  
obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre  
e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual  
teor.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

RG nº: \_\_\_\_\_

CPF nº: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_